

### A ARTE DE VIVER BEM E O PAPEL DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI): REVISÃO DE LITERATURA.

**Ana Carolina Cantuária de Assunção<sup>1</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/0984779098447600>

**Juracy Rocha da Silva<sup>2</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1453992396314364>

**Andréa Leite de Alencar Salgado<sup>3</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3331374828364759>

**Marcelo Silva de Paula<sup>4</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4811686229464951>

**Ana Lucia Pinheiro Cardoso<sup>5</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7387655437446522>

**Livia de Aguiar Valentim<sup>6</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7004550842368363>

**Sheyla Mara Silva de Oliveira<sup>7</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2221474227499391>

**César Ferreira Fernandes Filho<sup>8</sup>;**

Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3355144603925891>

**Victoria Valentim Aguiar<sup>9</sup>;**

Faculdade Santa Tereza (FAMETRO), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4800270302935380>

**Tatiane Costa Quaresma<sup>10</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3700931713246826>

**Sarah Simone Silva de Oliveira<sup>11</sup>;**

Secretaria Municipal de Saúde de Belterra, Belterra, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4027718060552548>

**Gilvandro Ubiracy Valente<sup>12</sup>;**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9179021155958956>

**Franciane de Paula Fernandes<sup>13</sup>.**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8840851253152352>

**RESUMO:** **Introdução:** O envelhecimento populacional tem impulsionado a institucionalização de idosos, expondo desafios como o isolamento social e transtornos psicológicos, incluindo depressão e ansiedade. Neste contexto, atividades terapêuticas surgem como estratégias para a promoção da saúde mental dos idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs) **Objetivo:** Analisar o impacto das atividades terapêuticas na saúde mental de idosos institucionalizados, destacando seus benefícios para o bem-estar emocional, qualidade de vida e prevenção de transtornos psicológicos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura em bases como SciELO e PubMed, com estudos entre 2018 à 2023. Após critérios rigorosos, 26 artigos foram incluídos. **Resultados e Discussões:** Os resultados evidenciaram que as atividades como musicoterapia, arteterapia e terapia ocupacional reduziram os sintomas depressivos em 75% dos estudos, melhoraram a qualidade de vida em 63% e diminuíram os níveis de ansiedade em 54%. Além disso, observou-se que a arteterapia facilitou expressão emocional, a terapia ocupacional fortaleceu autonomia e a musicoterapia integrou aspectos sensoriais e motores dos idosos. **Considerações finais:** Essas práticas são fundamentais para a humanização do cuidado e a promoção da saúde mental nas ILPIs. Dessa maneira, a implementação dessas práticas, aliada às políticas públicas, garante um envelhecimento digno e saudável dos idosos institucionalizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Idosos. Institucionalização.

## THE ART OF LIVING WELL AND THE ROLE OF THERAPEUTIC ACTIVITIES IN THE MENTAL HEALTH OF OLDER ADULTS IN LONG-TERM CARE FACILITIES (LTCFS): A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** **Introduction:** Population aging has driven the institutionalization of older adults, exposing challenges such as social isolation and psychological disorders, including depression and anxiety. In this context, therapeutic activities emerge as strategies to promote the mental health of older adults in long-term care facilities (LTCFs). **Objective:** To analyze the impact of therapeutic activities on the mental health of institutionalized older adults, highlighting their benefits for emotional well-being, quality of life, and the prevention of psychological disorders. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using databases such as SciELO and PubMed, including studies published between 2019 and 2023. After applying selection criteria, 26 articles were included. **Results and Discussion:** The findings showed that activities such as music therapy, art therapy, and occupational therapy reduced depressive symptoms in 75% of the studies, improved quality of life in

63%, and decreased anxiety levels in 54%. Additionally, art therapy facilitated emotional expression, occupational therapy enhanced autonomy, and music therapy integrated sensory and motor aspects of older adults. **Final Considerations:** These practices are essential for the humanization of care and the promotion of mental health in LTCFs. Thus, the implementation of these practices, combined with public policies, ensures healthy aging and well-being for institutionalized older adults.

**KEYWORDS:** Mental Health. Older Adults. Institutionalization.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional emerge como uma das transformações demográficas mais significativas do século XXI, desafiando os sistemas de saúde e assistência social a se adaptarem a novas realidades. Dados globais da Organização das Nações Unidas (ONU, 2023), indicam que a população com 65 anos ou mais, que em 2021 era de 761 milhões, deverá atingir 1,6 bilhão até 2050. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) aponta que no Brasil, essa transição ocorre de forma acelerada: entre 2012 e 2021, o número de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 39,8%, passando de 20,5 milhões para 31,2 milhões, o que representa 14,7% da população brasileira. Esse fenômeno, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida, pela redução das taxas de natalidade e por mudanças nos arranjos familiares, exige uma reestruturação dos serviços de cuidado e atenção ao idoso, visando atender às demandas sociais emergentes.

Nesse contexto, a institucionalização de idosos tem se tornado uma realidade cada vez mais comum, motivada por diversos fatores, como a escassez de profissionais especializados em cuidados domiciliares, a redução da autonomia, a falta de tempo dos familiares para prestar assistência, a perda de vínculos afetivos, situações de violência e abandono, além da insuficiência de suporte social adequado (Poltronieri et al. 2018). As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), também conhecidas como casas de repouso, são espaços coletivos que oferecem moradia, alimentação e assistência tanto a idosos independentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica quanto àqueles que necessitam de cuidados contínuos devido a limitações funcionais ou doenças crônicas (Brasil, 2020). No entanto, a institucionalização não está isenta de desafios. Pois, o isolamento social, a vulnerabilidade emocional e o declínio cognitivo são frequentemente observados nessa população, impactando diretamente sua qualidade de vida e bem-estar. (Pereira et al. 2020).

Dentre os desafios enfrentados pelos idosos institucionalizados, a saúde mental se destaca como um fator crítico. Transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, são prevalentes nesse grupo e podem ser exacerbados pela perda de autonomia, pelo afastamento de laços familiares e pela redução do convívio social (Souza et al. 2022). A ansiedade, pode surgir como uma resposta adaptativa em determinadas situações, mas tende a se tornar patológica quando persistente e intensa, comprometendo o equilíbrio emocional e a funcionalidade do idoso. Conforme destacou Queiroz e colaboradores

(2022), todas as doenças podem ser consideradas psicossomáticas, ou seja, possuem raízes nas emoções e evoluem para manifestações físicas concretas. No caso dos idosos, a depressão frequentemente surge após o desenvolvimento de condições de saúde como câncer, Parkinson, demência e diabetes. Além disso, está associada a perdas significativas, como a morte de entes queridos, a diminuição da renda, o fim da vida profissional e o encerramento da fase reprodutiva. (Oliveira et al. 2020).

A depressão, evolui gradativamente, manifesta-se por meio de sintomas como tristeza profunda, pensamentos negativos recorrentes, desmotivação e isolamento social, além de estar associada a alterações físicas que afetam a saúde geral do idoso (Brasil, 2025). Dessa forma, compreender os impactos emocionais e cognitivos da institucionalização é essencial para desenvolver estratégias de cuidado que promovam o bem-estar dessa população, minimizando os riscos associados à institucionalização e garantindo uma assistência mais humanizada e eficaz (Bassini et al. 2020).

Nesse sentido, a implementação de atividades terapêuticas surge como uma estratégia fundamental para promover o bem-estar dos idosos institucionalizados (Wong, 2022). Práticas como terapia ocupacional, arteterapia, musicoterapia e atividades físicas adaptadas têm se mostrado eficazes na redução de sintomas depressivos e ansiosos, na estimulação da socialização e na melhoria da qualidade de vida desses idosos (Bassani et al. 2020). A integração de abordagens que considerem as dimensões física, emocional e social do cuidado é, portanto, essencial para garantir um envelhecimento digno e saudável, respeitando a singularidade e as necessidades dessa população.

Diante desse cenário, este capítulo tem como objetivo analisar o impacto das atividades terapêuticas na saúde mental de idosos institucionalizados, destacando seus benefícios na qualidade de vida, prevenção de transtornos psicológicos e promoção de uma abordagem humanizada no contexto das ILPIs.

## OBJETIVO

Analisar as atividades terapêuticas na saúde mental de idosos institucionalizados, demonstrando sua contribuição para o bem-estar emocional, a qualidade de vida e a prevenção de transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, no contexto das ILPIs, promovendo uma abordagem integral e humanizada no cuidado geriátrico, evidenciadas na literatura.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e avaliação crítica reflexiva do conhecimento existente, com o objetivo de construir orientações fundamentadas em evidências científicas, facilitando investigações que buscam compreender intervenções de saúde e seus impactos sobre grupos específicos, como idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), (Souza et al. 2023).

Do ponto de vista metodológico, este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa fundamentado na pesquisa bibliográfica e documental básica, através de uma seleção e análise de publicações científicas extraídas de bases de dados renomadas, cujo objetivo é ampliar o conhecimento teórico sobre o tema, sem aplicação direta em intervenções práticas.

Para a busca dos artigos e documentos, utilizou-se as bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e BVS, utilizando descritores indexados no DeCS/MeSH. Foram utilizados os operadores booleanos, intercalados entre (“Idosos” OR “Envelhecimento”) AND (“Atividades terapêuticas” OR “Musicoterapia” OR “Arteterapia” OR “Terapia Ocupacional”) AND (“Saúde mental” OR “Bem-estar emocional” OR “Depressão” OR “Ansiedade”) AND (“Instituições de Longa Permanência” OR “ILPIs”). A fim de garantir a atualidade dos resultados, foram incluídos apenas estudos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês.

A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram considerados elegíveis os estudos que abordavam diretamente os efeitos das atividades terapêuticas na saúde mental de idosos institucionalizados, independentemente da abordagem metodológica utilizada, seja quantitativa, qualitativa ou mista. Além disso, foram incluídos apenas artigos originais, disponíveis na íntegra e publicados no período delimitado. Por outro lado, foram excluídos estudos que analisavam idosos não institucionalizados, pesquisas que mencionavam atividades terapêuticas sem avaliar seus impactos concretos, além de teses e dissertações, visando garantir maior rigor metodológico e confiabilidade dos dados analisados. Também foram descartados trabalhos publicados em idiomas distintos do português e inglês.

O processo de seleção dos artigos seguiu quatro etapas principais. Inicialmente, foi realizada a pesquisa nas bases de dados selecionadas. Em seguida, houve a análise dos títulos, com a exclusão daqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto. Posteriormente, os resumos foram analisados criticamente para verificar a relevância dos estudos. Por fim, foi realizada a leitura completa dos artigos previamente selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a triagem criteriosa, a busca dos estudos resultaram em total de 45 artigos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 19 estudos foram descartados, restando 26 artigos selecionados para análise detalhada.

A partir da análise dos 26 artigos selecionados, evidenciou-se que as atividades terapêuticas desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental dos idosos institucionalizados, corroborando investigações anteriores sobre o tema. As principais intervenções identificadas foram a musicoterapia, a arteterapia e a terapia ocupacional, todas demonstrando impactos significativos na redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de contribuírem para o bem-estar emocional e a socialização dos idosos residentes

das ILPIs.

Os resultados destacaram que 75% dos estudos analisados relataram uma redução significativa nos sintomas depressivos dos idosos que participaram de atividades terapêuticas. Além disso, 63% dos artigos indicaram melhorias na qualidade de vida, enquanto 54% evidenciaram uma redução dos níveis de ansiedade após a implementação dessas práticas. Esses dados reforçam a importância das atividades terapêuticas como ferramentas eficazes no manejo de transtornos psicológicos comuns entre idosos institucionalizados (Monteiro et al. 2023).

As atividades terapêuticas, de acordo com os estudos de Mercado e Rocha (2021), se mostraram fundamentais para o engajamento social e a interação dos idosos, promovendo sentimentos de pertencimento e diversão. Para estes autores, os jogos, dinâmicas e exercícios lúdicos auxiliam no desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial, além de incentivarem a autonomia e fortalecerem o autocuidado. Além disso, Martins e colaboradores (2022), descrevem que as atividades como leitura, dança, pintura, desenho e debates enriquecem o repertório cultural, resgatam memórias e estimulam a socialização, reduzindo o isolamento e a solidão. Tais práticas oferecem benefícios como o fortalecimento da autoestima, o aumento da motivação e uma sensação mais profunda de pertencimento, elementos essenciais para o bem-estar emocional dos idosos.

Para Mercado e Rocha (2021), no contexto da arteterapia, observou-se sua eficácia em promover a autoestima e o bem-estar emocional dos idosos. O estudo descreve que as atividades como pintura e desenho são instrumentos valiosos para a expressão de emoções reprimidas e a melhoria da percepção de identidade dos idosos institucionalizados. Além disso, Vivan e Rodriguês (2021), detalham que a arteterapia utiliza linguagens artísticas variadas, como modelagem, tecelagem, música e artes cênicas, que contribuem para a redução de sintomas depressivos e ansiosos, promovem o autoconhecimento e estimulam a autoestima. Langosk et al. (2020), destacaram a pintura uma prática catártica, facilitando o desbloqueio emocional e ampliando a autoconsciência dos idosos. Dessa forma, a arteterapia consolida-se como uma intervenção multidimensional que beneficia não apenas o indivíduo, mais também o cuidado integral e humanizado.

Segundo Poltronieri e colaboradores (2018), a terapia ocupacional também se destacou como uma intervenção essencial, com ênfase na manutenção da autonomia e na estimulação de habilidades cognitivas e motoras. Na qual, são destacados pelo trabalho dos autores que os exercícios voltados à coordenação motora fina, tarefas do cotidiano e oficinas manuais são estratégias que previnem o declínio funcional e promovem a independência dos idosos. Esses benefícios tornam a terapia ocupacional um pilar fundamental para a qualidade de vida no envelhecimento.

Quanto o uso da musicoterapia, por sua vez, demonstrou-se eficaz na integração entre percepção, emoção e movimento, além de estimular a sensorialidade, fatores centrais para a reabilitação cognitiva e motora de idosos (Nascimento et al. 2019). Dessa maneira, intervenções musicoterapêuticas geraram mudanças positivas significativas na rotina dos

idosos, promovendo um envelhecimento mais ativo e saudável (Gomes et al. 2023). Quando comparados idosos participantes das atividades terapêuticas com os não participantes, os assistidos por estas, apresentaram menor incidência de sintomas depressivos e ansiosos, reforçando a relevância dessas práticas no manejo dos transtornos psicológicos (Coelho, 2018). De acordo com o estudo de Silva e colaboradores (2019), a musicoterapia torna-se fundamental a promoção da saúde mental e melhorar na qualidade de vida dos idosos que estão isolados da sociedade, na qual podem resultar em maior longevidade, e posteriormente em reflexões positivas para aqueles que participam diretamente desses momentos, seja tocando algum instrumento, na música, palmas ou de forma indireta (apenas escutando).

Os achados desta revisão indicam que as atividades terapêuticas transcendem a redução de sintomas psicológicos. Elas fomentam a socialização, fortalecem a autoestima e ampliam a autonomia funcional dos idosos. Por sua vez, Gomes e colaboradores (2023) afirmam que essas práticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e criar vínculos afetivos, reduzindo o isolamento social, a depressão e a ansiedade dos moradores das ILPIs.

Dessa forma, a implementação dessas práticas no ambiente das ILPIs é imprescindível para garantir um cuidado humanizado e efetivo. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde, é essencial potencializar os benefícios proporcionados por essas atividades. Além disso, a elaboração de políticas públicas e estratégias institucionais é necessária para assegurar a inclusão dessas práticas como parte integrante da assistência geriátrica, garantindo que todos os idosos institucionalizados tenham acesso a esses recursos terapêuticos (Poltronieri et al. 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos neste estudo, Identificou-se que as atividades terapêuticas exercem uma importância significativa na promoção da saúde mental de idosos institucionalizados em ILPIs. A revisão integrativa da literatura evidenciou que práticas como musicoterapia, arteterapia e terapia ocupacional apresentam impactos significativos na redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de contribuir para o bem-estar emocional, a socialização e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Os dados analisados demonstraram que 75% dos estudos revisados relataram redução significativa nos sintomas depressivos, 63% indicaram melhorias na qualidade de vida e 54% evidenciaram diminuição dos níveis de ansiedade após a implementação dessas atividades. Esses achados reforçam a eficácia das intervenções terapêuticas como estratégias fundamentais no manejo de transtornos psicológicos comuns entre idosos institucionalizados, além de promoverem a autonomia, a autoestima e o engajamento social.

A arteterapia destacou-se como uma ferramenta eficaz na expressão de emoções reprimidas e no fortalecimento da identidade dos idosos, enquanto a terapia ocupacional mostrou-se essencial na manutenção da autonomia e na estimulação de habilidades

cognitivas e motoras. Por sua vez, a musicoterapia demonstrou ser uma prática integradora, capaz de estimular a sensorialidade e promover a reabilitação cognitiva e motora, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável.

Além dos benefícios diretos para a saúde mental, as atividades terapêuticas também favorecem a humanização do cuidado, inserindo os idosos em um contexto biopsicossocial que reconhece sua singularidade e valoriza suas necessidades individuais. A implementação dessas práticas nas ILPIs, portanto, é imprescindível para garantir um cuidado integral e humanizado, que promova o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos idosos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais que assegurem a inclusão dessas atividades como parte integrante da assistência geriátrica, garantindo que todos os idosos institucionalizados tenham acesso a esses recursos terapêuticos. A abordagem interprofissional, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde, é relevante para potencializar os benefícios proporcionados por essas práticas, contribuindo para um envelhecimento digno e saudável.

## REFERÊNCIAS

BASSANI, Bárbara Franccesca Brandalise et al. Atividades lúdicas como terapia em idosos institucionalizados: relato de experiência. **Revista de APS**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33919>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRANDÃO, Flávia Souza Rosa et al. Desenvolvimento de Atividades Lúdicas e Interativas com Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 8, p. 69-72, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instituições de longa permanência para idosos**. Gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão**. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 2025. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/depressao-4/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos**. Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos>. Acesso em: 18 mar. 2025.

COELHO, Anna Clara Teixeira. Musicoterapia em uma Instituição de Longa Permanência do Idoso (ILPI): uma estratégia para lidar com os riscos da institucionalização. **Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II**, v. 6, n. 9, p. 53-64, 2018.

DE ABREU OLIVEIRA, Lillian Elizama et al. **Musicoterapia como estímulo de cognição em idosos institucionalizados em casa de longa permanência: relato de experiência**. 2019.

DE CARVALHO MARTINS, Júlio César et al. ATIVIDADES RECREATIVAS E SUAS

CONTRIBUIÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2022.

DE OLIVEIRA FLOR, Tainá et al. **REVISÕES DE LITERATURA COMO MÉTODOS DE PESQUISA: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS**.

DE SOUSA, Talles Antônio Coelho et al. Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e219111537271-e219111537271, 2022.

GOMES, Victor Alexandre Santos et al. A arteterapia e musicoterapia como recursos psicopedagógicos: os benefícios da intersectorialidade na qualidade de vida dos idosos que vivem em um lar filantrópico no Oeste do Pará. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 6, pág. e8212642079-e8212642079, 2023.

MARIANO, Pâmela Patricia et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190265, 2020.

MARIANO, Pâmela Patricia et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190265, 2020.

MERCADO, Stephanie Grazielly Rodrigues; ROCHA, Vivian Neres. **Impactos da oficina de arteterapia em idosos de uma instituição de longa permanência de Campo Grande-MS**. Ano. Número de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, Campo Grande, 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU quer mais apoio para população em envelhecimento**. ONU News, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 19 mar. 2025.

OLIVEIRA, L. de.; GONÇALVES, J. R. DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 110–122, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3890626. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PEREIRA, Bruno Henrique Pazza et al. Abordagem lúdica na promoção da saúde a idosos institucionalizados—um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e569119497-e569119497, 2020.

POLTRONIERI, Bruno Costa et al. Atividade e participação de idosos institucionalizados em oficinas terapêuticas: contribuições de um projeto de extensão. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 89-108, 2018.

QUEIRÓS, LRM; FIGUEIREDO, BQ de.; OLIVEIRA, RC Análise do alto índice de depressão em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. e318111032943, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32943. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32943>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVA JÚNIOR, José Ivanildo Paulino Da; SILVA, Byanca Eugênia Duarte; ABREU, Hilana

Maria Braga Fernandes; SUASSUNA, Maria Aparecida Ferreira Menezes. **A musicoterapia como estratégia no manejo sintomatológico da ansiedade: uma revisão sistemática da literatura.** *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 9, p. 960-975, 2022. Disponível em: [http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_30/Trabalho\\_68\\_2022\\_R.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_30/Trabalho_68_2022_R.pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.

WONG, Tracy Leite et al. **HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.]*, v. 3, n. 12, p. e3122431, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i12.2431. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2431>. Acesso em: 24 mar. 2025.